

Consumidor com renda de até R\$ 1,7 mil concentra 69% dos cartões de crédito

(Não Assinado)

SÃO PAULO - Embora a chamada nova classe média esteja diminuindo sua participação na população brasileira desde setembro do ano passado, conforme dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), ela ainda tem representatividade suficiente para ajudar o setor de cartões a driblar possíveis dificuldades de mercado, segundo Renato Meirelles, sócio-diretor da agência Avenida Brasil. Isso porque esse segmento da população concentra 69% dos cartões do País.

De acordo com a última pesquisa da FGV, 52,67% da população pertence à classe C. O índice é menor do que o registrado em setembro do ano passado, quando era 53,15%. Segundo estudo realizado pela Avenida Brasil, 53,8% pertencem à nova classe média, considerando famílias com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591.

O levantamento da agência aponta que 86,9 milhões de cartões estão na base da pirâmide, nas mãos de famílias das classes C, D e E, cuja renda não ultrapassa R\$ 1,7 mil. Por meio da moeda de plástico, essa parcela da população movimentou R\$ 111,8 bilhões no ano passado.

Aprendendo a consumir

O publicitário calcula que esse montante movimentado por meio dos cartões representa 52% do volume total, "e nos leva a crer que o crescimento da classe média e a inserção de classes de renda mais baixa nos meios de pagamentos impulsionarão todo o setor nos próximos anos e as empresas devem ficar atentas à forma de consumir desses novos clientes, oferecendo informações para estes consumidores reduzirem o risco de inadimplência", ressalta.

Inadimplência: está é a palavra-chave que faz com que esses consumidores utilizem menos os cartões de crédito. Em seminário realizado em São Paulo, Meirelles lembrou que esses consumidores são mais conservadores e o medo de se endividar é um dos obstáculos a ser ultrapassado para que o setor de cartões cresça mais.

De acordo com levantamento da ABECS (Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito Serviços), devem ser realizadas 6,1 bilhões de transações de cartões no País este ano. Diante disso, Meirelles destaca que é preciso dar segurança a esses consumidores que detêm a maior parte das moedas de plástico.

Segundo dados da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), os consumidores que recebem até seis salários mínimos aumentaram sua participação no índice de inadimplência entre setembro do ano passado e março deste ano.

O receio de entrar para as estatísticas, segundo Meirelles, tem fundamento. "Esse consumidor não pode errar", afirma. No entanto, ninguém ensinou essas famílias a consumir. "Esses consumidores precisam de estímulo para consumir", afirma.